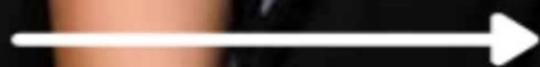


A romantic couple in formal attire. The man is wearing a black suit with a white shirt and tie, and the woman is wearing a black, sleeveless, low-cut dress with a high slit. They are embracing each other. The background is dark.

Contos Eróticos



Karina V. Rossi

Contos Eróticos



Contos Eróticos
BDSM
Virgem
Amigos
e mais...

* 2021 *

Karina V. Rossi



Coleira Livre

Me chamo Marcos tenho quarenta anos e sou adepto do sexo BDSM há anos. Sou um homem que gosta de dominar, sou possessivo e adoro sexo com dor.

Me dá um tesão enorme ver minhas amantes chorando após uma sessão de sexo pesado e selvagem. De vez em quando eu também fodo de modo baunilha, de boa, tranquilo, mas poucas vezes.

Sexo baunilha é tipo quando estou com preguiça. É mais um descanso do excesso, por assim dizer. E também porque a amante da época precisa de um pouco de calma ou não vai aguentar.

Atualmente estou com uma coleira livre. Isso quer dizer que não estou com uma amante fixa e procuro por uma submissa ou uma aprendiz de submissa. Tanto faz.

Busco uma putinha submissa que receba todo meu ardor e que depois desfrute de meu lado protetor e carinhoso. Sei cuidar bem da mulher que está comigo.

Tenho algumas práticas que gosto muito de utilizar e deixo claro para minhas mulheres, assim não tem engano depois.

Gosto de enforcar, de cords, velas, adoro algemas e vendas. Curto muito palmatórias e vendas, além de mordaças. O

que enche de tesão é o shibari, uma técnica japonesa de amarrar a pessoa para lhe dar prazer.

O spanking é demais. Adoro. É uma prática de espancamento com vários níveis. Depende da pessoa e do momento. Vai desde um tapinha até pancadas mais fortes e pode ser usado como prêmio ou castigo.

Também curto um bom rape de vez em quando. Mais ainda quando a mulher é iniciante no BDSM, porque fica mais divertido.

Conheci Ana há quatro meses, quando ela apareceu em uma de minhas boates, pedindo emprego e de cara notei que era submissa, o que logo se revelou verdade.

Ela entendeu como algumas coisas aconteciam ali e perguntou se poderia ser uma iniciante na prática. A mandei para uma amiga que tem uma casa de submissas treinadas.

Ana é uma coisinha gostosa. Baixinha, magrinha, de peito grande e bunda empinada. Além disso, tem um fogo que me derrete.

Já tivemos duas sessões juntos, mas devido compromissos meus nunca mais estivemos juntos e sei que ela está doidinha para me deixar dominar aquele corpinho e esquentar seu lombo.

Liguei e marquei um encontro com ela no mesmo lugar de antes e ela já sabe como eu gosto de vê-la. É uma boa submissa que está aprendendo mais a cada dia. Conhece minhas regras e gosta de cumprir cada uma delas, o que me deixa encantado com seu comportamento.

Como das outras vezes, ela estava usando um vestido preto bem curto e colado ao seu corpo, delineando suas formas. Por baixo eu sabia que ela não usava calcinha e que estava com um plug anal.

Fiz um gesto com a mão que ela já conhece bem e se virou para a parede, abrindo bem as pernas para que eu fizesse uma inspeção no meu material de lazer.

Fiquei atrás dela e subi seu vestido, deixando sua bundinha linda de fora. Admirei aquelas curvas e sorri ao ver o plug de borracha enfiado todo em seu cuzinho.

Me abaixei e lambi sua bunda lisinha, enfiando a mão entre suas pernas, sentindo que estava molhada, com certeza pela excitação do que viria e pelo uso do plug.

Massageei sua bucetinha, rodando os dedos em seu grelo e mordi sua bunda duas vezes. Ela gemeu baixinho e mexeu a bunda. Logo ela teria o que desejava, mas antes eu gosto de me divertir.

Enfiei dois dedos em sua buceta molhada e rodei. Ela gemeu mais alto e empinou a bunda para mim.

Puxei de vez o plug anal e ela gritou, sentindo prazer e um pouquinho de dor. Empinou mais e encostou a cabeça na parede. Eu enfiei a cara entre sua bunda e lambi seu cuzinho gostoso, enfiando a língua e tirando duas vezes, o que a fez suspirar.

Seu cuzinho estava aberto para mim depois do plug, pedindo para ser invadido, mas ainda não.

Voltei a enfiar os dedos em sua buceta, entrando e saindo e lambendo seu buraquinho. Ela estava toda molhada e senti suas pernas tremerem de leve. A deixei doida por minha língua.

Brinquei com ela assim por uns minutos, sentindo seu tesão aumentar e sua respiração mudar. Alisei suas pernas torneadas e lhe dei palmadas na bunda, que sei que gosta.

Parei e a mandei se virar e ela me olha com cara de frustração e de tesão juntos, porque sabe que eu ainda não permito que goze. Eu adoro negar que ela goze quando quer. Tem que ser quando eu quero.

Como boa submissa, ela abaixa a cabeça e espera meu comando. Mando que tire toda a roupa e me siga. Ela assim o faz, já conhece nosso ritual.

Entramos no quarto de jogos. A seguro pelo pescoço e a guio até uma corda presa ao teto. Ergo seus braços e os amarro. Eu tenho muito prazer em fazer isso. Ao lado tenho uma mesa com alguns apetrechos que utilizo em nossos encontros.

Primeiro dou um beijo cheio de tesão nela, alisando seu corpo. Depois prendo sua boca e a língua com as cordas o que logo irá fazer com que comecesse a babar e eu gosto disso.

Preso com as cordas, mesmo querendo se mexer ela não consegue. Quando tenta de novo eu puxo seu cabelo com força e ela faz uma cara de dor, tentando falar, mas não pode. Dou uma risada.

Esse ritual da tortura concedida me enche de tesão.

Pego uma vela e acendo, olhando para ela que sabe o que vai vir logo em seguida. A beleza da chama me atrai. Com o brilho da chama acesa admiro sua pele macia. Me aproximo. Ela tenta se afastar.

Esse joguinho é por demais excitante. Seu olhar é de medo, porém de excitação também. Ela sente prazer nisso.

Começo a pingar a cera derretida em sua pele, começando por suas costas e ela se contorce. Depois pingo em sua barriga, seus ombros e por fim em seus seios e mamilos.

Ela geme mais alto. Eu acendo outra vela e volto para seus seios, deixando que as gotas quentes caiam por cima de seus mamilos e ela geme mais, se mexendo e apertando as velas. Fecha os olhos e joga a cabeça para trás. Começa a chorar.

Esse tesão dela me faz sentir poderoso. Ergo uma das velas e pingo em seu pescoço. Ela se mexe. Coloco a vela em suas mãos e mando que a segure sem deixar cair.

Tiro minha roupa e me posiciono atrás dela. Abro sua bunda e coloco meu pau bem encaixado, me esfregando. Seguro seu pescoço e aperto, enfiando a cabeça só um pouco em seu cuzinho. Deixo entrar só a cabeça e retiro. Repito isso e depois desço até sua buceta e faço o mesmo, para deixá-la louca de prazer.

Quando ela se mexe jogando o corpo para trás para ter mais de mim, os cabos a seguram no lugar e a cera quente escorre por suas mãos queimando seus dedos e ela chora mais.

Até sinto sua buceta tentando me apertar, me segurar mais dentro de suas paredes, mas me retiro.

Faço isso mais vezes para aumentar seu tesão. Quando ela menos espera, dou uma estocada forte e profunda em seu cuzinho e ela se treme toda e grita mais alto, abafada pelas cordas que seguram sua língua.

Seguro sua cintura e começo a estocar em sua bunda com força e de modo constante, enquanto ela grita mais e chora. Seus gemidos e gritos me levam a outro patamar.

Agora ela empina a bunda para que eu a use como quero e até esquece da cera que desce por suas mãos. Agora ela quer sentir o prazer de seu gozo chegando e dessa vez eu permito que ela goze.

Meu pau pulsa dentro de seu cuzinho apertado e quente e cheio de tesão eu também quero chegar ao orgasmo. A abracei por trás e sem resistir continuo bombando forte e ritmado. Puxo seus mamilos com força para que grite mais e aumente meu prazer.

Gozamos juntos. Enchi seu cuzinho gostoso com minha porra e foi extramente prazeroso. Ela também gozou muito e até chegou a fazer xixi, o que eu achei ótimo.

Sai de sua bunda e fui ao banheiro, preparar um bom banho para nós dois. A soltei e ela entrou na ducha se lavando um pouco. Depois a levei até a banheira e entrei junto, cuidando de seus mamilos inchados e vermelhos pela cera quente.

Deixei que descansasse um pouco e depois a levei de volta para o quarto e a preendi na cama com as pernas arreganhadas. Montei nela e a fodi de novo de modo agressivo como eu gosto mais.

Ela me encarava enquanto eu a penetrava com força, fazendo seus peitos balançarem muito. Deitei por cima dela e cobri sua boca com a mão e com a outra apertei seu pescoço, como se a enforcasse.

Metia sem parar e ela não podia se mexer nem fechar as pernas por estarem presas pelos tornozelos.

Como eu tinha gozado antes, demorei mais a gozar dessa vez e ela chorava me encarando enquanto eu a comia sem parar.

Foi um momento de prazer enorme que nem sei quanto tempo levou. Só sei que gozei de novo depois e derramei toda minha gala dentro de sua bucetinha gostosa.

Ela usa anticoncepcional, então não nos preocupamos com proteção a mais e eu não fodo com camisinha.

Nesses encontros, Ana é minha putinha submissa e isso me faz querer colocar uma coleira definitiva nela.

Termino de gozar e arrio o corpo sobre o dela e fico respirando até me acalmar, antes de sair de cima e me retirar. A solto e mando que vá se limpar de novo.

Ela volta com o corpo cansado, mas obediente, deita ao meu lado e tiramos um cochilo.

Quando acordo vejo que passou quase quarenta minutos e tenho um compromisso, não posso continuar nossa sessão.

Ela se veste e a levo em casa.

Antes que desça do carro eu lhe dou minha coleira. Ela me olha emocionada e sorri, colocando e prendendo atrás do pescoço.

Agora Ana é minha submissa oficial, de mais ninguém. Minha coleira já não está mais livre.

Pelo menos não por um bom tempo.



Surpresa

Eu sempre dou uma olhada no meu whatsapp logo cedo para ver se tem alguma mensagem importante ou do meu gato dominador, o Celso. Sou louca por ele e sou sua submissa há seis meses.

Dessa vez não tinha nada dele, o que me deixou um pouco desapontada e até irritada. Já tem cinco dias que eu não o vejo e isso me deixa de mau humor e enciumada.

Espero que ele esteja preparando algum de seus joguinhos deliciosos para mim, ao invés de procurar por outra. Não aceito perder meu DOM para ninguém.

Me preparei e fui para o trabalho ainda pensando nisso. Para minha surpresa, quando entrei na minha sala tinha um lindo buquê e rosas e um bilhete.

Dizia que eu deveria ir até nosso local na hora do almoço. Que me faria uma surpresa.

Aí sim eu me animei. Agora está tudo certo novamente. O Celso sempre inventa algo para apimentar nossa relação. Eu sou sua submissa, mas sou sua namorada também, temos uma ligação mais forte.

Só de ler aquele bilhete já fiquei como idiota, pensando no que ele havia criado agora e parecia que as horas não

passavam. Nunca esperei tanto pelo almoço como agora.

Meu coração já estava acelerado só de imaginar. Estou com muita saudade dele e precisando muito que ele me domine. Sinto falta de nossas sessões.

Quinze minutos antes de minha hora de almoço eu já dei uma desculpa para sair antes e chamei um uber para ir para o apartamento onde tudo rolava entre nós.

O apartamento era alugado. Celso havia alugado há mais de um ano, antes da gente ficar junto e isso eu nem gostava de pensar porque sei que ele deve ter levado muitas outras para lá, mas agora o lugar me pertencia. Eu era a garota dele.

Paasei direto pela portaria e segui para o apartamento. Já estava com o coração acelerado, a mãos suadas e a ansiedade me causando um frio na barriga, só de imaginar o que seria.

Em cima do sofá havia uma caixa com um blihete em cima.

“Quero que tome banho e fique bem perfumada. Chego em breve. Comprei esse presente para hoje. Use!”

Abri a caixa. Dentro havia uma lingerie vermelha, meias 3/4 da mesma cor e sapatos de salto alto do meu número. Tinha também alguns brinquedinhos sexuais.

Larguei a bolsa na mesa e fui para a cozinha. Adorei ver uma garrafa de vinho dentro do balde de gelo e ao lado uma rosa vermelha em cima de outro bilhete.

“Divirta-se, querida. Chegarei sedento por você.”

Me servi e fui para a varanda, olhar a paisagem lá fora. As luzes da cidade do Rio deixavam tudo mais bonito. Eu adoro essa cidade. Aqui é tudo muito quente. Assim como Celso e eu, quando estamos juntos.

Voltei para a sala e peguei um dos vibradores dentro da caixa e fui para o banheiro. Queria relaxar um pouco minha ansiedade e aproveitar para me curtir sozinha.

Eu amo uma boa masturbação na banheira.

Sei que o apartamento tem câmeras em vários lugares e ele vai estar me observando, gravando tudo para seu deleite depois. E eu amo me exibir para meu homem.

Entrei devagar na banheira e me ajeitei. Tomei mais um pouco do vinho e deixei a taça de lado. Espremi um pouco do sabonete líquido em minha barriga e esfreguei, rodando lentamente e subi para meus seios, esfregando devagar, rodando em meus mamilos durinhos.

Inclinei a cabeça para trás e abri as pernas, fechando os olhos e passo as mãos por meu corpo, sentindo minha pele macia dentro da água, enquanto imagino as mãos dele em mim. Aperto meus bicos dos seios para que fiquem mais duros e eretos e desço uma mão entre as coxas, massageando meu clitóris e rodando o dedo em cima.

Mordo meu lábio ao sentir o arrepio gostoso que isso provoca. Enfio um dedo na minha buceta que pisca e depois junto outro e fico empurrando como se fosse um cacete me comendo.

Peguei o vibrador e apertei em cima do clitóris. Uma delícia que me provoca mais arrepios. Sinto meu corpo começar a aquecer, mesmo dentro da água.

Meus dedos continuam a entrar e sair. Não aguentei e com um gemido, enfio o vibrador na buceta e começo a foder comigo mesma, imaginando o pau do Celso no lugar do vibrador.

A outra parte do vibrador se encaixa em meu clitóris e eu começo a sentir que vou gozar. Meus dedos dos pés se contorcem e um arrepio sobe por minhas pernas.

Meu corpo vibra e o prazer gostoso e quente do orgasmo chega para mim, me fazendo estremecer dentro da banheira. Termino meu gozo com um sorriso e relaxo.

Termino o banho e me seco com a toalha preta felpuda. Sigo para o quarto onde deixei a caixa com a lingerie que ele me mandou usar. Visto e me perfumo toda. Termino calçando os sapatos de saltos finos.

Ando em frente ao espelho admirando meu reflexo. Eu gosto do meu corpo. Malho muito para que ele fique assim. Celso também adora.

Me dirijo para a sala, coloco uma música para tocar baixinho e me sento no sofá, tomando mais um pouco do vinho. Logo escuto o barulho da chave na porta e espero que ele entre.

Celso para ao me ver e sorri. Consegui o que queria. Meu DOM está satisfeito comigo. Ponto para mim.

Ele está lindo como sempre. Não tem como eu achar defeito nele. Celso é charmoso e elegante, sempre bem vestido em seus ternos, seu cabelo castanho em um corte moderno e sua barba bem aparada.

Vejo em suas mãos um lindo buquê de rosas brancas e vermelhas. Ele me sorri e eu retribuo, feliz por ele ter chegado.

Celso caminha até mim e me passa o buquê, depois me puxa e me dá um beijo que me aquece de novo, me penetrando a boca com sua língua voraz e saudosa. Meu corpo inteiro vibra.

Sua mão possessiva em minha bunda me segura forte, como eu gosto. Celso tem uma pegada que me deixa mole desde nossa primeira vez. Eu solto um suspiro e ele para o beijo, me empurra de volta para o sofá e sorrindo de um jeito malicioso, me manda fechar os olhos e só abrir quando ele disser que posso.

Respiro fundo. Adoro esses joguinhos dele. Faço que sim com a cabeça e fecho os olhos, mesmo doida para ver o que vai fazer.

— Eu tenho uma surpresa para você, paixão.

Minha curiosidade atíça mais minha ansiedade. Tenho vontade de abrir o olho só um pouquinho, mas sei que não posso e como sou submissa a ele, se fizer isso, serei castigada.

Já ia perguntar o que era a surpresa, quando ele me deu outro beijo, enfiando a língua de vez, me forçando a abrir a boca. Disse que ficasse calada também. Concordei com a cabeça.

Ouvi seus passos pelo apartamento. Entendi que ele tinha ido até a cozinha e depois o som de taças. Respirei fundo, fiquei quieta, seguindo o som de seus movimentos.

Então ouvi o barulho da chave na porta que foi aberta de novo. Ele saiu, mas dava para ouvir que falava com alguém, só não entendi o que era porque falaram baixinho.

Alguns instantes depois, a porta se fecha novamente. Me mexo no sofá, quase me coçando de curiosidade. E escuto o barulho de saltos batendo no piso de mármore.

Ele tinha chamado outra mulher, era isso ?

— Oi coisinha gostosa.

Engoli em seco. Eu conhecia aquela voz e o jeito irônico e autoritário de falar. Era Magda. Já transamos juntos antes. Mas achei que ela estivesse fora do Brasil.

— Magda? - minhas mãos suaram frio.

— Eu mesma, minha paixão. Sentiu minha falta?

Meu coração disparou. Magda era uma dominante também e das outras vezes em que ela esteve presente nas nossas sessões, eu saí toda machucada e dolorida.

— Cla... Claro que senti - até gaguejei.

— Vem aqui, coisinha gostosa.

Ela disse e segurou meu queixo, colando a boca na minha, enfiando a língua e sugando a minha com força. Parecia sedenta. Correspondi ao beijo fechando os olhos.

Senti o beliscão em meu seio. Ela puxou e rodou meu mamilo e eu gemi contra sua boca. Minha buceta molhou na hora.

Celso estava sentado na poltrona de frente para o sofá, olhando para nós duas com um sorriso safado e segurando a taça.

Magda tirou o sobretudo que usava. Estava de calcinha e sutiã pretos e saltos altos, como eu. Sorria maliciosa e jogou o cabelo para trás, que prendeu em um rabo de cavalo.

— Magda, você está muito bonita.

Ela sorriu, veio até mim e estalou um tapa com força em meu rosto que me pegou de surpresa.

— Hoje você não fala nada, entendeu?

Toquei a bochecha ardida e fiz que sim.

— Só vai falar quando eu mandar - me levantou do sofá e rodou em volta de mim — Tenho pouco tempo porque preciso pegar o avião e não quero você me atrasando.

Apertou meu ombro e passou a mão por minha cintura, falando ao meu ouvido.

— Vamos nos divertir um pouco. Você será a bonequinha que nós vamos brincar - puxou meu cabelo e inclinei a cabeça para trás — Pouca conversa e muita ação.

Ela desceu a outra mão por dentro de minha calcinha e enfiou um dedo em minha buceta. Puxei o ar fundo.

— Que delícia, já molhadinha - riu.

Ela ficou olhando para Celso enquanto enfiava o dedo em minha buceta, realmente já úmida. Eu achava que ia foder só com ele e agora ela entrava na história.

Respirei fundo sentindo a vibração gostosa de seu dedo me fodendo. Magda era uma dominante muito forte, quase do mesmo nível que Celso. Os dois juntos iriam fazer o que quisessem comigo.

Ela enfiou a língua em minha orelha e repetia os movimentos de seu dedo em minha buceta. Isso foi me deixando muito excitada e minha respiração se alterou.

Ouvi a risadinha de Celso que observava tudo da poltrona, bebendo o vinho. Escutei seu zíper abrir.

Magda retirou o dedo e colocou em minha boca, me fazendo chupar. Senti meu gosto na língua e chupei como se fosse um pau, sei que ela gosta disso.

Ela me soltou, então eu vi Celso sem a camisa e retirando os sapatos enquanto me olhava. De repente, um som fino, um plaft em meus ombros e eu gritei baixinho, me encolhendo. Magda tinha me açoitado com um pequeno chicote de couro.

Celso levantou, tirou a calça e ficou só de cueca preta. Suas coxas marcadas pelos exercícios eram fortes e bonitas. Olhei para seu pau que se pronunciava dentro da cueca.

Ele veio até mim e beijou meus ombros onde ela havia batido antes e correi a língua. Pegou minha mão e me guiou até o quarto.

Subi na cama, ele pegou meus braços e puxou para trás. Magda trouxe um par de algemas que estava na caixa e prendeu meus pulsos. Fiquei ajoelhada na cama com os braços presos. Estava à mercê deles.

Celso diz que Magda pode começar. Eu espero respirando fundo, ansiosa pelo que ela fará. Magda acende duas velas cheirosas e coloca na mesinha ao lado. Vem até mim e abre meu sutiã.

Celso deita sem a cueca e se recosta na cabeceira, olhando a cena acontecer. Começa a se masturbar.

Magada pega uma das velas e rindo, vira sobre meu seio, deixando a cera quente pingar por cima, me causando um

arrepio de dor. Eu reajo instintivamente tentando sair, mas ela puxa meu cabelo e pinga mais.

— Ai... - gemi e fiz uma careta de dor.

Ela me olha sorrindo e com desejo e pinga mais vezes a cera em cima de meus seios. Eu fecho os olhos e aperto os dentes, sentindo o calor e ardor na pele.

— Não fale, coisinha gostosa - ela diz e encosta mais a vela.

Eu me tremo, tentando manter a boca fechada, mas com vontade de gemer alto.

Celso levanta e fica atrás de mim. Me bate com o chicote quatro vezes na bunda. Me manda calar a boca e não gemer ou vou apanhar mais. Só posso gemer se for de prazer, não de reclamação.

Eu fico em silêncio de novo. Me concentro no que Magda está fazendo. Ela pinga a cera em minha barriga e pernas também. De olhos fechados eu sinto queimas e mordo o lábio.

Apesar do incômodo, começo a gostar. Meu corpo começa a reconhecer meu prazer de submissa e pede por mais. Então ele me puxa pela algema e fico de pé. Os dois começam a tirar minha lingerie.

Magda retira meus sapatos e diminuo de altura. Por isso ela me chama de coisinha gostosa. Sou bem menos do que os dois.

Sinto meu corpo aquecer enquanto eles correm as mãos por minha pele. Magda me mostra uma corrente com prendedores para os seios e eu engulo em seco.

Isso dói muito. Causa prazer, mas depois meus mamilos ficam doloridos por dias. O prendedor vai se apertando aos poucos, pressionando meus bicos e a dor vai aumentando aos poucos.

É uma doce tortura.

E quando ela os prende eu sem querer solto um gemido alto pela dor do aperto e de novo ela me bate na cara. Dessa vez duas vezes de ambos os lados. Meu rosto fica quente. Sinto lágrimas nos olhos.

Ele puxa minha cabeça para trás e enfia os dedos em minha buceta. Magda se aproveita e segura meu rosto, me beijando forte e molhado. Ambos estão bem excitados agora que começaram a me torturar.

Eles sentem muito prazer em me ver assim, entregue e totalmente submissa a seus desejos e taras. E eu gosto de ser sua cachorrinha.

— Está gostando, não é safadinha?

Ele me pergunta e diz que posso responder agora.

— Sim, Senhor. Gosto muito - arfei.

Magda dá uma risada safada e enfia os dedos em mim também. Os dois me fodem ao mesmo tempo. Dói um pouco, mas meu corpo treme de prazer e começo a gemer alto. Os dois começam a rir.

— Putinha gostosa do caralho - ela diz — Vou levar essa foda de recordação na minha viagem - volta a me beijar.

Eu fico gemendo na boca dela enquanto os dois enfiam os dedos em mim. Encosto o corpo no dele para me apoiar e abro mais as pernas para dar mais acesso para eles.

Sinto meu clitóris ficar duro com as carícias. Não sei qual dos dois foi porque perdi a noção, mas sinto um dedo se enfiar em meu cuzinho que aperta e pisca.

— Quer gozar, cachorrinha?

Magda pergunta e eu faço que sim. Ela ri e diz que eu posso. Não demora nada e meu gozo vem subindo por minhas pernas, atingindo minha virilha e se espalhando, me fazendo tremer.

Eu gemo alto e eles aceleram os movimentos das mãos. Minha cabeça para trás sendo puxada, minhas mãos presas e minhas pernas abertas. Gozei alto.

Quando ele solta minha cabeça, vejo o olhar de satisfação e prazer no rosto de Magda. Ela tira o sutiã e seus peitos grandes estão duros. Inclina minha cabeça me segurando pelo pescoço e manda que eu os chupe bem gostoso.

Eu lembro como ela gosta e começo a lambuzar seus peitos com a língua bem aberta. Sugo seus mamilos como se fosse um bebê mamando e aperto, puxando e rodando. Ela geme alto e

me segura no lugar para que eu continue a chupar. Celso passa para meu lado.

Ele puxa o prendedor e eu gemo de dor, ele então bate em minha bunda e me calo de novo. Ele sopra meus mamilos doloridos e agradeço mentalmente por não ter demorado dessa vez.

Suga meus mamilos super sensíveis pelo aperto e faz o que eu fiz com Magda. Mama em mim e isso faz minha buceta repuxar. Meu corpo pedia mais.

Ele vai até a mesinha e pega um plug anal, balançando na minha frente e rindo. Me vira e me faz inclinar para a frente. Sinto os dedos de Magda passando um lubrificante em minhas pregas.

Ele me manda respirar direito. Já sei como é. Aprendi logo no começo. Para facilitar a penetração do plug eu tenho que respirar pausadamente e sempre de acordo com os movimentos.

Ele encosta o plug e começa a girar, empurrando aos poucos e retirando. Eu sigo com a respiração. Os dois riem pois o plug tem um rabinho como de uma cauda de cachorro.

— Pronto - Magda disse — Tudo dentro, cachorrinha.

Ela ri e me mostra uma tiara com orelhas de cachorro e coloca em minha cabeça. Agora sou mesmo a cadelinha deles. Ela me gira e bate em minha bunda. Depois ela pega uma coleira e prende no meu pescoço.

Ela me puxa pela coleira e me faz andar, depois manda que pule e ri. Sou o brinquedinho deles e devo fazer tudo o que mandam.

Os dois então começam a se beijar enquanto eu fico parada olhando. Começam a se acariciar e Magda desce de joelhos e começa a chupar o pau dele, olhando para mim.

Ela o engole inteiro e lambuzo bem seu pau, sempre me encarando, me deixando sedenta de vontade. Nesse momento eu queria estar ali, chupando meu DOM, mas não podia.

Celso estala os dedos e eu me aproximo dele. Ele começa a apertar e puxar meus mamilos enquanto Magda continua a fazer um boquete molhado e seu pau está bem duro agora.

Deixo que me belisque os seios, mesmo doendo e mordo o lábio para não gemer de dor. Só posso gemer de prazer. E

ele sabe a diferença pois me conhece bem.

Depois de uns minutos ele manda que eu vá para a cama. Magda fica de quatro e ele na frente dela. Me manda chupar sua buceta até que ela goze. Eu me inclino com cuidado para não cair porque com as mãos presas tenho pouco equilíbrio.

Magda começa a chupar seu cacete de novo e empina a bunda para mim. Eu desço e enfio a boca em sua buceta. Lambo de baixo para cima, molhando seu cú com minha saliva e rodo a língua em suas pregas.

Ela geme com o pau dele na boca e Celso faz um sibilo e joga a cabeça para trás. Eu continuo a chupar a buceta dela e repito os movimentos de sobre e desce.

Celso fica olhando para mim, segura o cabelo dela e empurra mais em sua boca. Sorri e pisca o olho, satisfeito com minha obediência.

Após uns momentos assim, senti que Magda gozava. Senti seu gosto em minha língua quando ela apertou as pernas contra mim e gemeu alto engolindo o pau grosso. Cheguei a sentir que desceu um pouco de seu gozo por meu queixo.

— Vem aqui cadelinha - ele comanda.

Me manda virar e abre as algemas. Eu me deito na cama e ele prende meu pulso na cabeceira. Magda vem pra cima de mim e abre minhas pernas, enfiando um cubo de gelo em minha buceta.

Meu corpo se arrepia por completo e respiro arfante pela sensação. Ela ri e enfia outro cubo, enquanto esfrega um menor em meu clitóris. Sinto várias sensações ao mesmo tempo e me contorco, presa pela algema.

Celso me dá vários tapas em meu monte e eu grito, me apertando. Foi um misto de prazer e dor. Sinto o gelo lá dentro derretendo e estremeço respirando rápido.

Ele esfrega um cubinho em meus seios deixando meus mamilos empinados e Magda desce a boca, chupando gostoso. Sinto que vou gozar de novo e começo a gemer como uma cahorra no cio.

Era o que ele queriam ouvir. Se beijam e depois ela volta a mamar meu peito e Celso me beija, puxando meu cabelo.

Depois ele fica por cima de mim e empurra o pau duro em minha boca até o fundo de minha garganta e me engasgo, tendo ânsia de vômito.

Ele se retira e volta, enfiando sempre até o fundo de minha garganta e para me fazendo engasgar outras vezes. Meus olhos se enchem de lágrimas e ele fica extasiado com seu poder sobre mim.

Estou entregue aos dois para fazerem o que quiserem.

Celso segura minha nuca enquanto empurra em minha boca, estou presa sem poder me mexer e ele geme alto.

— Acho que já é hora, Celso.

Magda tinha combinado algo com ele. Celso deu uma risada escrota e saiu de cima de mim. Segurou o rabinho do plug no meu cú e foi rodando até retirar.

— Magda tem uma surpresa também, gostosa.

Eu olho para ela que abre um pacote e retira de dentro uma cinta peniana. Meus olhos se arregalaram ao ver a coisa em sua mão. Ela veste e ajusta as correias. Oha pra mim e ri.

— Comprei especialmente para você, coisinha gostosa - ela disse — Tamanho extra grande - riu alto — Completo com a glândula grossa e as veias, para lhe dar mais prazer, fofinha.

Eu fiquei nervosa nesse instante confesso. O cacete de borracha era enorme. Iria me arregaçar toda.

— Tem vinte centímetros e seis de grossura. Que tal? - ela riu e deu um pulinho mostrando o peso do pênis.

Eu não podia falar, mas eles entenderam minha preocupação e começaram a rir. Ela abriu um saquinho e tirou um lubrificante de dentro, espalhando bem no pênis falso.

Celso deitou ao meu lado e disse que eu iria gostar, mas antes, prendeu uma mordança com um bola no meio em minha boca.

— Agora você pode gritar, gostosinha.

Ele me ergueu e colocou uma almofada alta por baixo de meu quadril e abriu bem minhas pernas, enquanto ela vinha pra cima de mim.

Quando senti empurrar a cabeça de borracha, já abri mais os olhos com a pressão. Realmente dava para sentir tudo, mas era muito grande para mim e tentei me mexer, no que levei um tapa no peito dado por ele e me mandando ficar quieta.

Na hora em que ela empurrou de vez aquele pedaço enorme de borracha dentro de mim, senti como se estivesse sendo rasgada. O pau de Celso é grande, mas aquele pênis falso era muito maior, ia até o fundo.

Magda começou a me foder como se fosse o fim do mundo, batendo forte no fundo e me deixando muito dolorida. Gritei várias vezes mas saía abafado pela mordança de bola. Cheguei até a babar de dor.

Ele começou a bater uma punheta olhando enquanto ela me fodia com brutalidade. Eu sabia. Das outras vezes ela sempre inventava algo que me deixava dias machucada.

Era assim seu prazer de dominadora. Eu sabia que ela ia me arrombar com essa cinta.

Celso ria enquanto ela me penetrava e me xingava. Eu senti muita dor e gritei a cada investida em minha buceta. Comecei a chorar e ela ficou com mais tesão ainda e passou a chupar meus peitos, me chamando de linda, gostosa, que eu era sua submissa perfeita.

E o pior que eu sentia dor e depois o prazer vinha. Acabei gozando novamente e ela se sentiu poderosa. Saiu de cima de mim e ele entrou de vez, estocando com força também sem parar.

Minhas pernas estavam bambas e ele as forçava para baixo para que eu ficasse mais aberta ainda. Me mandou olhar pra ele. Eu chorava o encarando e ele ria e me elogiava, dizendo que eu era tudo pra ele.

Minha pele ardia e minha boceta doía muito. Antes de gozar ele saiu e me virou de vez de costas, me ajeitando em cima da almofada. Meu pulso preso doeu na virada e sei que vai ficar marcado.

Ele penetrou meu cú com força e eu me tremi toda e gritei. Ela começou a me bater na bunda enquanto Celso estocava em minha bunda.

— Porra, vou gozar - ele arfava.

— Isso, goza bem nesse cuzinho pra facilitar pra mim. Me apavorei com a ideia. Ela ia me comer com a cinta.

Celso estocou mais, batendo forte as bolas em minha bunda e me apertou o quadril quando gozou, me causando dor. Senti seu leite quente dentro de meu buraco.

Então ele saiu e Magda me penetrou de vez. A dor foi tanta que pensei que iria desmaiar. Gritei e gritei eles riram. Eu estava presa e ela me enrrabava com brutalidade, batendo forte aquele pau enorme e grosso que tinha comprado só para mim, como disse.

Ouvi a respiração acelerada dela. Magda estava gozando enquanto me comia com um pinto de borracha. Ela puxou meu cabelo com força, me xingou e disse que ia me deixar arrombada para eu sentir saudade dela quando fosse embora.

Celso foi para o banheiro tomar um banho e eu fiquei ali na cama sendo fodida por Magda que não parava. Foi um novo nível totalmente diferente de outras sessões que eu tive com ela e Celso ao mesmo tempo.

Dessa vez Magda parecia querer me causar uma dor muito maior do que o prazer.

Celso voltou e disse a ela que parasse por causa do horário para pegar o voo. Ela reclamou que queria mais, ele insistiu e ela então me segurou pela cintura e estocou mais algumas vezes com força enquanto eu gritava, esperando que parasse.

Celso já estava vestido quando ela finalmente parou e caiu por cima de mim, respirando fundo. Soltou minha boca da mordança e cheguei a babar quando a bola saiu de meus lábios.

Ela saiu da cama rindo e mandou ele cuidar de mim. Celso me ergueu nos braços e me levou até a banheira e eu fiquei mole, deixando que me lavasse. Ele me deu um beijo depois e disse que voltaria em breve porque iria levar Magda até o aeroporto. Mandou que eu descansasse porque iria passar a noite no apartamento com ele e aí sim iríamos namorar.

Magda se abaixou e me deu um beijo demorado, me agradecendo pela sessão deliciosa de prazer. Disse que iria sentir

saudade de mim e que eu me preparasse para quando ela voltasse em três meses com novas ideias para nós três.

Ouvi a porta abrindo e fechando e depois o silêncio. Acabei o banho e saí de pernas bambas. Meu corpo todo doía pelos tapas e minha bunda estava super dolorida e meu rabo inchado.

Até para sentar me incomodou e sei que vou ficar assim por mais uns dias, talvez até semanas.

Puxei os lençóis da cama e me enfiei por baixo deles. Aumentei o ar-condicionado e fechei os olhos, buscando relaxar e dormir um pouco antes que Celso voltasse.

Foi a sessão mais pesada que eu já tive com Magda. Não posso dizer que foi ruim, mas foi muito hard pra mim e ainda não me acostumei com esse jeitodominante dela.

Magda é muito mais agressiva nas fodas do que Celso. Não sei se quando ela retornar eu vou querer participar de outro encontro. Vai depender do meu relacionamento com Celso.

Suspirei e me ajeitei no travesseiro. Preciso descansar.

Caso meu namoro com ele continue no mesmo nível e a gente se acerte mais, eu posso pensar em um novo momento com Magda, mas só se ela se comprometer comigo também.

Não dá para ser submissa dela se não me assumiri como Celso fez. Eu topo qualquer coisa, mas quero um retorno em atenção, carinho e cuidados. Só na hora da putaria não dá.

Depois de uma sessão forte assim eu sempre preciso me recuperar fisicamente e emocionalmente.

Depois vou falar com Celso sobre isso. Se ele me assumiu, ela também pode. Hoje em dia é natural um relacionamento trisal e se é para ser usada como brinquedo sexual, ao menos que me dê o que preciso.



Encontro com Um Amigo

Eu tenho relacionamentos abertos com casais que curtem sexo a três, BDSM, submissão e outras práticas.

Gosto muito de sexo e como sou solteira, não me prendo por ninguém e nem tenho que me preocupar com ciumento.

Eu já transava há pouco mais de dois anos com um casal. Os dois eram muito legais juntos e nossas transas sempre foram bem gostosas e nunca rolou nenhum constrangimento.

Infelizmente os dois se separaram, então eu passei a transar com cada um deles separados. Sempre foi bom, tanto com ele como com ela e a gente se curtia.

Passei várias noites na casa de cada um e rolava altas transas. Como ele se mudou de cidade devido o trabalho, eu fiquei transando só com ela às vezes.

Recebi uma mensagem dele avisando que teria algumas horas aqui porque faria uma parada para trocar de avião que era uma conexão para outro país. Marcamos de nos encontrar e eu iria buscá-lo no aeroporto.

Tem vários motéis por perto, então nós iríamos ficar em algum pelo tempo que durasse o intervalo da conexão.

Nos dias antes dele chegar eu fiquei doida de ansiedade porque gosto muito do jeito como ele me fode. Cheguei a

me masturbar algumas vezes usando meus vibradores, pensando nele e até por telefone também enquanto a gente falava sacanage um para o outro. Como sei que eles ainda estava meio afastados e pouco se falavam, eu não contei para ela que iria me encontrar com ele.

Passei um domingo na casa dela e fodemos muito, a tarde todinha e entramos pela noite, até que eu voltei para casa. Adoro quando ela me fode com a cinta peniana que tem.

São dois pênis, um vai em minha buceta e o outro em meu cú enquanto ela me chupa os peitos. Adoro isso, me enche de tesão e eu gozo como uma doida.

A chupada dela também é perfeita. Por ser mulher, ela sabe como me chupar e me deixar louca. Eu gozo várias vezes, até mesmo apenas me chupando os peitos.

Mas não quis dizer que estava para encontrar seu ex.

Na tarde combinada cheguei antes do voo dele e fiquei quase roendo a unha inteira de ansiedade. O vi atravessar o portão puxando uma mala e acenei. Já fui preparada.

Estava usando um vestido florido soltinho, salto alto tipo boneca e toda depilada e perfumada. Me aprontei para ser fodida. O tempo não seria muito, mas ia valer a pena.

Ele se aproximou e me deu um beijo gostoso, me olhou por inteiro e me disse que eu estava muito gostosa nesse vestido. O que eu gostei muito, é claro.

Fomos para o carro e entre beijos e mãos bobas, ele me mandou seguir logo para o motel.

Tão logo entramos no quarto, já começamos a nos agarrar e beijar e as roupas saíram da frente. Não tinha muito tempo para enrolar com carícias como a gente fazia antes.

Ele arfava em meu ouvido enquanto eu brincava com seu pau para ficar logo duro.

Desci e comecei a chupar seu pau, engolindo todo enquanto estava meia bomba e batendo uma punheta forte e seu pau foi crescendo em minha boca. Senti seu gosto em minha língua quando uma gotinha escapou e suguei mais, fazendo ele gemer alto.

— Gostosa da porra... Estava com saudade dessa boca.

Fomos para a cama e ele veio por cima me chupar, enfiando a língua e rodando em meu clitóris, enquanto me dedava gostoso, me fazendo arrepiar e respirar fundo.

Eu tinha esquecido como ele chupava bem. Abriu minhas pernas e passou por cima de seus ombros, se afundando em minha buceta, me fazendo gemer.

Ergui os braços e fechei os olhos, deixando ele me chupar como quisesse. É um dos poucos caras que eu gosto que me chupe porque sabe como fazer certinho. A maioria é só babão.

Depois ele me virou de barriga para baixo e me deixou de rabo empinado e começou a chupar minha buceta até o cú. Ia e vinha, enfiando a língua várias vezes.

O prazer que isso me deu foi muito grande. Senti meu corpo estremecer e sabia que ia gozar gostoso em breve. Um arrepio fino foi descendo por minha coluna. Arqueei a coluna enquanto ele chupava meu cú. Sabia que em breve ele estaria ali.

Tão filho da puta que ele é que só parou de me chupar e dedar depois que eu dei um gritinho de gozo, me segurando na cabeceira da cama, meu corpo todo tremendo.

Ele me pediu para esperar um instante porque ia tomar uma ducha rápida devido as horas de voo. Fiquei na cama respirando fundo e esperando que voltasse.

Quando ele saiu do banheiro já voltou de pau duro e rindo. Sem demora me virou de novo e me puxou para a beirada da cama. Abriu minhas pernas e enfiou dois dedos em mim. Eu gemi alto.

Ele encostou a cabeça em minha entrada e foi empurrando devagar e eu me arrepiando gostoso diante da sensação de ser aberta pouco a pouco. Adoro isso.

Ele me fodeu assim por uns minutos, batendo forte e gemendo. Uma cosia que eu adoro. Homem que geme. Ouvir me dá o maior tesão.

Depois me mandou subir de volta e me virou, me deixando na velha posição frango assado, que eu adoro por sinal, porque além de sentir bem o pau me abrindo profundamente, eu fico

olhando direto para o cara, olho no olho e ainda dá para trocar uns beijos.

Ele ficou me encarando enquanto empurrava devagar só na entradinha, porque sabe que eu fico muito excitada com isso. Depois ele empurrava todinho dentro de mim. Delicioso.

Isso não durou muito porque eu logo passei as pernas por sua cintura e o puxei por cima de mim e nos beijamos. Sentir aquele cacete duro e grande me abrindo era bom demais.

Ele estava me comendo devagar agora, me olhando para sentir minha reação a ele. Comecei a respirar fundo, sentindo meu gozo se aproximar e meu corpo inteiro vibrar com pequenos choques de energia.

Estava doida para gozar e pedi a ele que me comesse com força. Ele deu uma risada e esticou inhas pernas, encostando-as em seu peito. Estava tão trêmula que ele segurou forte, mas não paramos.

Ele seguiu enfiando forte e fundo e começou a chupar meus dedos do pé. Eu adoro isso, é excitante pra mim e geralmente isso rola nas preliminares, mas ali foi bom também.

Ficamos por um tempo fodendo assim, alternando. À vezes ele esticava minhas pernas, outras me abria bem, depois me apertava segurando contra seu peito.

A cada mudança era uma delícia sentir as sensações que cada posição me causava. Era uma pena que o tempo iria acabar. Cheguei a gozar duas vezes nessas trocas.

Ele também estava perto de gozar, dava pra sentir. Eu rebolei em seu pau e o mandei me foder pesado pra matar a saudade de nossas fодas de antes.

Ele me chamou de putinha gostosa e eu disse qu gostoso era o cacete dele. Me pediu pra ficar de quatro e eu me virei logo. Quando enfiou de novo eu rebolei mais e empurrava contra ele, querendo gozar novamente. Já estava ficando sem fôlego.

Nem sei como o motel inteiro não ouviu meus gemidos e gritos, enquanto ele me comia a buceta como eu pedi antes. Acabei gozando mais uma vez e agora os tremores agora eram mais fortes e me sentia sem fôlego e cansada de gozar várias vezes.

Ele enfiou um dedo em meu cú e ficou me dedando igual como seu pau fazia em minha buceta. Foi bem gostoso sentir meu buraquinho ir se abrindo de tesão.

Isso me deu um tesão imenso.

Pedi pra me bater e ele me deu dois tapas na bunda, depois puxou meu cabelo, me chamando de puta gostosa e que queria voltar com mais tempo para a gente foder mais.

O que eu achei ótimo, é claro.

Ele apertou meu quadril com força e começou a estocar com força, sem parar e isso me deixa doida. Adoro ser possuída.

Gozei mais uma vez, xingando horrores e me arriei na cama.

Ele me puxou de novo e mandou que eu o chupasse. Me sentei na beirada e seugurei seu pau, engolindo todo e depois passei com a língua por seu comprimento, descii por suas bolas e fui até seu cú e meti a língua. Ele gemeu e puxou meu cabelo.

Voltei para seu pau e seus ovos e deixei tudo bem babado, deixando-o entregue ao prazer, se segurando para não gozar ainda. Mas olhando para o relógio viu que não tínhamos mais tempo.

Voltei a engolir tudo e punhetar ao mesmo tempo. Ele começou a gozar, segurando minha cabeça e empurrando em minha boca. Tirava o pau e batia no meu rosto.

Seu gozo chegou, espirrou sua porra quente em meu rosto. Eu engoli um pouco e escorreu por meu queixo. Lambi olhando para ele que deu uma risadinha.

Ficamos deitados um pouquinho, descansando da loucura, mas logo ele teria que ir.

Tomamos um banho bem rápido. Ele pegou um energético no frigobar para recuperar a energia e depois saímos.

Nos despedimos na área de embarque como se ele fosse meu namorado. Trocamos um beijo e ele prometeu que entraria em contato logo e que daria um jeito de passar mais vezes pela cidade.

Não me perguntou sobre a ex mulher e eu também não disse nada. Deixamos como estava, o que valia tinha sido o

restinho da tarde que desfrutamos no motel e que em breve iríamos repetir.

Esperiei até ele entrar e voltei para minha casa.
Cansada, pernas bambas, mas saciada por uns dias.
Nada como uma boa trepada entre velhos amigos.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Contos Eróticos"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).